

No âmbito da emergência

Governo alocou 30 milhões ao sector da Saúde no país

● Durante esta semana epidemia de cólera matou 33 pessoas

N. 14/4/94

TEODÓSIO ÂNGELO

O GOVERNO, através do Ministério do Plano e Finanças, alocou fundos suplementares no valor de 30 milhões de contos para o programa de emergência a nível do sector da Saúde. O director nacional adjunto de Saúde, Dr. Avertino Barreto, que revelou ontem o facto, em Maputo, no decurso do habitual encontro com os meios de Comunicação Social para dar o ponto da situação da evolução da cólera que já provocou a morte de 721 pessoas, disse que mercê desse esforço, as autoridades sanitárias estão em condições de fazer face a qualquer epidemia que possa vir a eclodir no país.

Trata-se, segundo afirmou, de um esforço "bastante tremendo" este empreendido pelas autoridades governamentais, conhecidas que são as dificuldades financeiras que o país atravessa. "É um esforço que deve ser compreendido e valorizado por cada moçambicano, que se deve sentir como fazendo parte dele", disse o director nacional adjunto de Saúde, que na ocasião também destacou o apoio dado por governos de outros países e diversas organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras e pela sociedade civil em geral, particularmente no programa de combate à epidemia de cólera que ainda continua a fazer vítimas no país.

Sobre esta doença, o Dr. Avertino Barreto disse que apesar de, de uma forma geral, tender estabilizar a nível de todo o

país, as províncias de Sofala e da Zambézia são aquelas que maiores cuidados continuam a inspirar por parte das autoridades sanitárias, por ser nelas onde ainda se verifica maior número de casos. A título de exemplo, o director nacional adjunto de Saúde disse que durante a semana que hoje termina a província de Sofala registou um total de 321 casos, com um óbito, enquanto que na da Zambézia foram notificados durante o mesmo período 352 casos, de que resultaram 25 mortes, quase todas no distrito de Inhassunge. Contudo, embora reconhecendo a gravidade da situação da epidemia de cólera naquela região do país, o Dr. Avertino Barreto disse não acreditar que todas as pessoas tenham sido vítimas daquela doença, admitindo a possibilidade de erros de notificação por parte das autoridades sanitárias locais. "Por isso, esta é uma situação que ainda vamos esclarecer", segundo afirmou.

Em relação a outras regiões do país, o director nacional adjunto de Saúde considerou a situação de "quase estabilizada", com o número de doentes a decrescer dia após dia. Tais são os casos da cidade-capital do país e das províncias de Maputo, Gaza, Manica e Tete, onde se regista a entrada de três a quatro doentes, em média, por dia.

A propósito, o Dr. Avertino Barreto disse que na sequência da estabilização da doença, particularmente na capital do país,

onde de um total de 169 casos notificados durante a semana que hoje termina resultaram quatro óbitos, as autoridades sanitárias decidiram o encerramento de todas as tendas ao internamento de doentes de cólera, passando estas a atender apenas os casos de reidratação oral, enquanto que o Hospital Central de Maputo vai atender os casos graves.

Paralelamente ao encerramento daquelas tendas ao internamento de doentes de cólera, de acordo com a nossa fonte, haverá também redução do pessoal médico que vinha trabalhando naquelas unidades sanitárias móveis. Essa redução, para além da estabilização da doença, é também ditada pelo regresso às aulas dos alunos do Instituto de Ciências de Saúde que vinham reforçando o pessoal médico no tratamento da cólera, segundo explicou o Dr. Avertino Barreto. Ele referiu que em relação às províncias de Sofala e Zambézia ainda não há condições para a tomada de medidas idênticas, porque "qualquer desatenção pode resultar numa situação dramática".

Aliás, o director nacional adjunto de Saúde renovou o apelo das autoridades para que, apesar de uma relativa estabilização da doença, as pessoas não relaxem no esforço empreendido para o melhoramento das condições de higiene individual e colectiva. "Esta deve ser uma actividade normal para o futuro", segundo afirmou.